

O PROGRAMA PNAIC E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR¹

Ruth Araújo da Cunha²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no curso de mestrado em educação, que teve como intuito principal analisar o programa PNAIC e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador, tendo como ponto de partida a formação continuada de professores alfabetizadores do Ciclo de Alfabetização. Para tanto, definimos três objetivos específicos: caracterizar as concepções de alfabetização e letramento do professor alfabetizador, considerando seu percurso formativo e as bases da proposta pedagógica do PNAIC; descrever e analisar o processo e as mediações do trabalho pedagógico do Ciclo de Alfabetização a partir da perspectiva do letramento e analisar as implicações do programa PNAIC para a organização do trabalho escolar, tendo como referência a proposta de alfabetização na perspectiva do letramento para o Ciclo de Alfabetização. A trilha metodológica teve como base as técnicas da entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, o local da pesquisa foi nas turmas do Ciclo de Alfabetização de uma escola urbana do município de Parintins/AM. A pesquisa revelou que a proposta metodológica do programa PNAIC, desenvolvida durante as formações continuadas, incidiu diretamente nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, pois elementos da proposta foram incorporados na rotina das professoras com as turmas de alfabetização. Verificou-se ser viável, na prática pedagógica, as ideias e o uso dos recursos propostos pelo programa PNAIC. Mas vale ressaltar que as implicações do programa PNAIC ainda não alteraram, efetivamente, a organização do processo pedagógico da escola e das secretarias de educação.

Palavras-chave: Programa PNAIC, Ciclo de Alfabetização, Formação Continuada, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa abordou o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi instituído em 04 de julho de 2012 pela Portaria Ministerial 867/2012, com os objetivos de reafirmar e ampliar o Compromisso de Todos pela Educação. Sendo um compromisso formal assumido pelos entes governamentais (União, Distrito Federal, Estados e

¹ Pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM), 2018.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Professora da rede pública de ensino de Manaus. pedagogaruth@gmail.com

Luiz Carlos Cerquinho de Brito. Orientador. Professor Doutor Associado da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Coordenador do Centro de Formação Continuada, desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para a Rede Pública de Ensino/CEFORT/UFAM. E-mail: luizcerquinho@gmail.com

Municípios) visando assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

O programa PNAIC apresentou novidades tanto conceituais quanto organizacionais para a alfabetização, incidindo tanto sobre a perspectiva do letramento, quanto ao tempo destinado para a alfabetização das crianças brasileiras, passando de um ano letivo para três anos letivos, atendendo a faixa etária de 6 a 8 anos de idade.

O Programa PNAIC está estruturado em quatro eixos fundamentais: 1. Formação continuada de professores alfabetizadores; 2. Materiais didáticos e pedagógicos; 3. Avaliações (Processual, Provinha Brasil e ANA) e 4. Gestão, controle social e mobilização e comunicação.

O programa PNAIC tem, como eixo fundamental, a formação continuada de professores, tomando esta formação como base para a inovação pedagógica, didática e organizacional do trabalho docente. Para efetivar as propostas, o PNAIC trabalha com a perspectiva da formação voltada para a intervenção pedagógica, envolvendo novas abordagens curriculares e metodológicas, acervos literários e materiais didáticos pedagógicos, centrados na perspectiva de alfabetizar letrando.

No estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio do Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para a Rede Pública de Ensino (CEFORT) foi a Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por organizar e executar o primeiro eixo de atuação do PNAIC, a formação continuada, em articulação com as Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios.

As vivências como formadora do programa PNAIC, como professora alfabetizadora e como coordenadora pedagógica de escolas públicas nos direcionaram a pesquisar e a analisar as implicações do programa PNAIC para a organização do processo pedagógico do Ciclo de Alfabetização, tendo como enfoque a alfabetização na perspectiva do letramento.

A pesquisa teve como campo empírico, uma escola urbana do município de Parintins/AM, e realizamos a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e observação das práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras, analisando os processos de alfabetização e letramento no Ciclo de alfabetização.

Nessa perspectiva, fomos em busca de caracterizar as concepções de alfabetização e letramento do professor alfabetizador, considerando seu percurso formativo e as bases da proposta pedagógica do PNAIC; descrever e analisar o processo e as mediações do trabalho pedagógico do Ciclo de Alfabetização a partir da perspectiva do letramento e analisar as implicações do programa PNAIC para a organização do trabalho escolar, tendo como

referência a proposta de alfabetização na perspectiva do letramento para o Ciclo de Alfabetização.

METODOLOGIA

O primeiro passo para realização da pesquisa foi submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo aprovado sem restrições.

No caminhar metodológico da pesquisa, nos amparamos na abordagem qualitativa, pertencente ao campo das ciências sociais e humanas. Para BOGDAN e BIKLEN (1994, p. 49), a pesquisa qualitativa considera que “[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecida do nosso objeto de estudo”.

Fases da pesquisa

Daí a importância da pesquisa qualitativa, pois a mesma garante uma sistematização metodológica que, segundo Minayo (2015), é organizada em três etapas principais:

1. Fase exploratória da pesquisa;
2. Fase de Trabalho de campo; e
3. Fase de Análise e tratamento do material empírico e documental.

Na etapa exploratória da pesquisa: procedemos a reformulação e elaboração do projeto, definimos os procedimentos metodológicos e as técnicas de pesquisa que atenderiam ao objeto a ser investigado, criamos os instrumentos operacionais para o trabalho de campo. A elaboração dos instrumentos está totalmente vinculada à ação de exploração propriamente dita, o que ocorre tanto pelas experiências e abordagens iniciais como das atividades mais sistemáticas com o campo e os sujeitos pesquisados.

Fase de trabalho de campo: o centro da pesquisa qualitativa é quando o pesquisador interage com os sujeitos pesquisados. É nesse momento que o pesquisador combina os aspectos teóricos com os aspectos operacionais, por meio da vivência no espaço empírico da pesquisa, da aplicabilidade dos instrumentos de coletas de dados e da reflexão sobre os conceitos.

A fase da análise ou tratamento do material: essa fase foi o momento no qual os dados obtidos a partir das técnicas de pesquisa, entrevistas e da observação sistemática foram analisados com rigor, interpretados e categorizados. Minayo (2015, p. 27), define como um

“conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto”.

A autora Bardin (2011, p. 42) corrobora com os autores americanos quando afirma que a Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Durante a análise de conteúdo, os resultados foram organizados por unidades temáticas e categorias de análise, associados à fundamentação teórica da pesquisa. Foi um estudo sobre o percebido e a reflexão do que se viveu (experimentou, pensou), tudo relacionado com o objeto de pesquisa e à luz dos pressupostos teóricos.

Universo da pesquisa

A pesquisa empírica foi realizada no município de Parintins/AM. Delimitamos o campo investigativo, escolhendo uma (1) escola da zona urbana, pertencente à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Essa escola municipal funciona desde 2003, atende o nível de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, no turno matutino e vespertino, possui 10 salas de aula e tem 08 professores do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos), sendo escolhidas apenas 03 professoras alfabetizadoras para participarem da pesquisa, obedecendo aos critérios pré-estabelecidos:

As técnicas de pesquisa

Utilizamos como técnicas para a coleta de dados: a entrevista semiestruturada e a observação sistemática participante.

A entrevista semiestruturada – feita com base em um roteiro com questões norteadoras. As questões foram formuladas com o intuito de apreender conhecimentos sobre o objeto em estudo.

As entrevistas foram realizadas de forma individualizada, no próprio espaço escolar, em ambiente organizado e tranquilo, com duração média de 30 minutos, com registro escrito e gravado em áudio, autorizado.

Além do professor alfabetizador, foram entrevistados 01 (um) diretor escolar e 01 (um) coordenador pedagógico, com o objetivo de analisarmos as implicações do PNAIC na organização do trabalho da escola.

A **observação sistemática participante** é outra técnica que foi utilizada com a finalidade de compreender a realidade investigada.

Conforme Gil (1994), durante a observação, o pesquisador deve ter bem clara a finalidade do momento, o que deve ser observado, registrar os fatos ocorridos e não intervir na realidade investigada. Para isso, utilizaremos um roteiro de observação que orientará o olhar do pesquisador.

O levantamento de dados e análise documental: a pesquisa de campo é subsidiada pela pesquisa de documentos oficiais internos e externos ao contexto escolar. Em nosso estudo, foi necessário analisarmos documentos, como o planejamento do professor, a proposta curricular, os instrumentos de avaliação, entre outros, para entendermos a organização do Ciclo de Alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

PNAIC E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

A finalidade do programa PNAIC é “[...] de assegurar uma reflexão mais minuciosa sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente, garantindo que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental, que se criou o PNAIC”. (BRASIL. Caderno de Apresentação, Ano 1, 2013, p. 27).

Uma das bases de fundamentação do programa PNAIC sobre o processo de alfabetização e letramento de crianças é definida no caderno de Apresentação do programa.

A proposta teórica do programa “concebe como que estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações, significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos”. (BRASIL. Caderno de Apresentação Ano 3, 2015, p. 19).

O programa PNAIC defende a existência de um movimento constante entre alfabetizar e letrar, considerando-os como processos distintos, mas inseparáveis. Distintos porque na ação alfabetizadora, o professor prioriza em suas mediações pedagógicas a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), com foco nas relações grafofônicas e nas peculiaridades da língua escrita, como o código escrito. Como afirma Moraes (2012, p. 20), no processo de alfabetização, o professor alfabetizador desenvolve atividades com ênfase nas propriedades do SEA: ampliação do vocabulário da criança, os formatos fixos das letras, as letras representam o segmento sonoro, etc.

No que tange ao letrar, a apropriação do SEA é apenas um dos elementos que influencia o desenvolvimento social das linguagens escrita e falada. No letramento, a preocupação maior do professor alfabetizador é com as práticas sociais dessas linguagens, que significados e sentidos são atribuídos pela criança ao se relacionar com as letras, sons, informações e textos. As ações pedagógicas se voltam para o desenvolvimento da criança como ser social, considerando suas experiências e a convivência social.

Portanto, no processo de alfabetizar e letrar, a criança precisa ter acesso aos bens socialmente construídos, tendo oportunidades de criar e recriar suas hipóteses sobre o SEA e seu uso social.

A proposta de alfabetizar letrando, subjacente ao programa, encontra fundamentação teórica nas discussões da pesquisadora Magda Soares (2000, p.1), que distingue esses dois processos, afirmando que “[...] se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada”. Assim como Maria do Rosário Mortatti reforça também essa ideia de que os processos de alfabetização e letramento são distintos e indissociáveis, quando considera que,

Embora a alfabetização não seja pré-requisito para o Letramento, este está relacionado com a aquisição, utilização e funções da leitura e escrita em sociedades letradas, como habilidades e conhecimentos que precisam ser ensinados e aprendidos, estando relacionado também com a escolarização e a educação e abrangendo processos educativos que ocorrem em situação tanto escolar quanto não escolar. (MORTATTI, 2004, p. 11).

Então, dizemos que um indivíduo é **alfabetizado** e **letrado** quando conhece o código, consegue usá-lo para decodificar e codificar e vai além: sabe fazer frente às demandas sociais da leitura e da escrita, porque ultrapassa os limites da decodificação e da codificação, sendo capaz de manejar a língua em seu contexto social e organizando discursos próprios, a fim de ser entendido e entender seu interlocutor.

O programa também tem como referência teórica os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Sobre essa complexidade do processo de alfabetizar crianças, identificaram caminhos cognitivos prováveis percorridos pela criança para se alcançar a compreensão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e a função desse sistema notacional e destacaram que “[...] a criança é o ponto de partida de toda aprendizagem” (p. 32).

Assim como o programa PNAIC, a Constituição Federal de 1988, no Art. 214 sinaliza as ações que os entes federados devem realizar para a melhoria da educação e traz em seis

incisos referências sobre a melhoria da qualidade do ensino e formação para o trabalho, sendo evidenciada a formação continuada de professor na Educação Básica.

A Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), que define todos os princípios da educação brasileira enfatiza a importância da formação dos profissionais do magistério. No Art. 61 destaca em seu parágrafo único “[...] a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, [...]”.

Tendo como base fundamental essas duas legislações educacionais, o Brasil foi ao longo dos anos introduzindo a cultura de formação continuada para professores, especialmente a partir do ano de 2.000, por meio do Plano Nacional de Educação (PNE).

A formação continuada de professor tornou-se o elo entre a política pública de formação e as práticas de sala de aula. Para se atingir os objetivos inerentes à educação, estabelecidos pelos entes governamentais é preciso realizar momentos de formação com os professores que são os agentes efetivadores das políticas educacionais na prática pedagógica.

Quando se pensa em formação para professores, deve-se considerar o professor como sujeito de conhecimentos, que sua profissão tem saberes específicos de atuação e que, por isso, terá algo a dizer sobre suas reais necessidades profissional.

Na modalidade de formação continuada surgem outras necessidades que são estabelecidas pelas relações entre profissional-profissão, professor-identidade e saberes-prática, como enfatiza Libâneo (2008, p. 227), “[...] a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla”.

A formação continuada é condição fundamental para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores, deve atender as reais demandas socioeducativas da educação nacional e internacional, pois vivemos em um mundo interligado.

Imbernón (2011, p. 58) destaca a formação permanente do professor como condição fundamental, mas não única, para melhoria das práticas pedagógica, para o crescimento profissional e para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela própria escola.

A formação oferecida ao professor alfabetizador deve ter por base as experiências de sala de aula, a articulação entre teoria-prática e as exigências de como ensinar, pois, são elas que desafiam o professor diariamente.

Para o autor “[...] a formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho” (IMBERNÓM, 2011, p. 58).

Essa ação reflexiva da formação continuada visa valorizar o professor construtor de conhecimento pedagógico e de saberes docentes, e desconstruir a conotação puramente funcionalista da formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa constatou que a formação continuada do programa PNAIC ofertada aos professores alfabetizadores, contribuiu para a melhoria da prática pedagógica no Ciclo de Alfabetização,

A formação do PNAIC ajudou. É isso aí, jogos, a literaturas como usar, história leitura para deleite, eu contava a história, mas não pedia para ele recortar, não sabia que era tanto importante para criança, para criança recontar, eu contava, mas não pedia que ele recontasse. Então, depois que participei do PNAIC fui saber que era para deixar a criança recontar aquela historinha para gente. O PNAIC vê a criança como em desenvolvimento, [...]. A criança pode participar do processo de alfabetização, com certeza, e eu aprendendo com as crianças. Eu não ouvia as crianças, só depois do PNAIC. O acompanhamento deles em suas cadeiras quando estão fazendo as atividades. Eu fazia uma atividade para toda turma, sem considerar os níveis de aprendizagem de cada um. Agora, quando eu vejo que a criança está no nível diferente dos outros, aí a gente troca. (Professoras Alfabetizadoras).

As professoras alfabetizadoras sinalizaram que as formações recebidas pelo programa PNAIC, alterou a prática pedagógica de contação de história, a mesma passou a envolver as crianças nesse processo, a concepção de criança e de que no processo da alfabetização existe uma troca entre professor-aluno. Agora considera fundamental o acompanhamento das aprendizagens das crianças, como forma de ajudar a superar suas dificuldades de aprendizagem.

Um dos elementos da proposta do PNAIC, que as professoras alfabetizadoras inseriram à prática pedagógica foi o uso da sequência didática, como forma de organização pedagógica do processo de ensino. Durante as formações do PNAIC foi elaborada sequência didática com base nos gêneros textuais, como forma de incentivar a utilização desse recurso na prática das turmas de alfabetização. Por meio da sequência didática, o professor, realiza

diversas atividades sobre um gênero textual, criando assim, oportunidade de apreensão de tal gênero pela criança.

As professoras alfabetizadoras destacaram que foram impactadas pelas formações de matemática do programa PNAIC, pois agregou novos conhecimentos sobre os jogos matemáticos e como eles auxiliam na aprendizagem das crianças e que o trabalho com tabelas e gráficos, nas turmas de alfabetização era possível de realizar, quebrou o paradigma que esses assuntos deveriam ser somente trabalhados a partir do 5º ano do Ensino Fundamental.

[...] Uma coisa que impactou na formação do PNAIC foi à parte de matemática, eu não sou muito assim da matemática, mas quando eu trabalhei a matemática lá na formação teve muita informação de jogo, como criar, com o fazer isso foi muito bom, eu trabalhava mais não tinha todo aquele incentivo, busca de saber, de fazer, principalmente dos jogos que a gente fazia lá que era para gente repassar para os nossos alunos. E trabalhar com tabela, gráfico sempre deixávamos para depois, para o 5º ano. De uma forma tão simples era possível fazer com os alunos aprendessem. (Professora Alfabetizadora B).

Os relatos das professoras alfabetizadoras entrevistadas, revelam que a concepção vigente de alfabetização difere da época em que elas foram alfabetizadas; que agora, as práticas de alfabetização estão voltadas para a perspectiva do letramento; e que, nessa nova perspectiva, a criança é vista como ser social, potencial e participativo, assumindo uma posição de destaque dentro do processo de ensino e aprendizagem, redimensionando o foco do processo de ensino, que deixa de ser o professor e passa a ser a aprendizagem, a criança aprendiz.

As formações do PNAIC incidiu diretamente nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, pois elementos próprios do programa PNAIC foram sendo incorporados no planejamento das turmas de alfabetização, tais como: o uso da sequência didática como forma de organização do processo de ensino aprendizagem e como estratégia de ensino; o uso do gênero textual ou oral como ponto de partida para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA); o processo de alfabetizar letrando como um meio que favorece a aprendizagem das crianças; o lúdico como recurso pedagógico estimulador da aprendizagem.

Observamos que as práticas lúdicas, apesar de serem consideradas pelas professoras alfabetizadoras como um recurso pedagógico importante do processo de ensino e aprendizagem, não estavam tão presentes na prática pedagógica, durante o período de realização da pesquisa.

Quanto à organização do ambiente alfabetizador e matemático, notamos que ela ainda precisa acontecer de maneira efetiva. No que diz respeito à rotina da sala de aula, observamos que ela não apresenta a regularidade necessária nas atividades sobre o processo de apropriação do SEA, na leitura para deleite, nas atividades lúdicas e nas de produção de texto. Os relatos das professoras alfabetizadoras evidenciaram que a proposta do programa PNAIC implicou em alteração da prática pedagógica em sala de aula com as crianças de 6 a 8 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do programa PNAIC pode ser considerada como política pública, pois atinge, diretamente, a estrutura curricular e metodológica do Ciclo de Alfabetização, assegurando elementos conceituais e metodológicos inerente à ação alfabetizadora.

Os elementos curriculares dizem respeito à concepção de alfabetização, ao currículo escolar, ao processo avaliativo (avaliação processual e em larga escala) e ao diagnóstico e monitoramento da aprendizagem. A ideia da proposta, ao discutir sobre essas estruturas conceituais, é de garantir a alfabetização na idade certa das crianças do Ciclo de alfabetização.

Com relação à proposta metodológica do programa PNAIC, os elementos apresentados estão relacionados à organização do processo pedagógico do Ciclo de alfabetização, assegurando a rotina de sala de aula, com o desenvolvimento de atividades na perspectiva do alfabetizar letrando, que garantam a apropriação do SEA e a formação do leitor, tais como o trabalho pedagógico com sequência e projeto didático, a disponibilidade dos recursos pedagógicos por meio do acervo literário e dos jogos educativos e as orientações didáticas necessárias para o bom andamento do trabalho nas turmas de alfabetização.

Ao planejar, o professor alfabetizador deve considerar todos esses elementos (conceituais e metodológicos), os conhecimentos prévios das crianças, o diagnóstico da aprendizagem, os recursos pedagógicos disponíveis e o espaço e tempo pedagógico, com vista a atender as necessidades educacionais de cada criança.

Pelas falas das professoras alfabetizadoras, notamos que suas concepções e práticas sobre alfabetização e letramento foram impactadas pela proposta do programa PNAIC, pois alterações ocorreram em suas ações alfabetizadoras.

A pesquisa evidenciou que, para que essas mudanças pedagógicas se tornem permanentes na prática pedagógica do professor alfabetizador, faz-se necessário o sincronismo de ações entre as IES (instituições formadoras), Secretaria de Educação (unidade gestora), gestão escolar e professores alfabetizadores.

É preciso criar mecanismos de efetivação do programa PNAIC na estrutura gerencial das Secretarias de Educação, pois, para garantir a plena alfabetização de todas as crianças na idade certa, se faz necessário o esforço de todos os envolvidos.

O programa PNAIC, em seu documento norteador 2013, de acordo com o 4º eixo do programa, orienta que as Secretarias de Educação deveriam organizar uma Coordenação Estadual e Municipal, responsável pela implementação e monitoramento das ações de sua rede, sendo constatada pela pesquisa uma fragilidade das redes de ensino em pôr em prática essa política. Porque as redes de ensino se concentraram na organização do processo de formação do professor alfabetizador, em atendimento ao 1º eixo do programa (formação do professor), mas deixaram em segundo plano o agenciamento da gestão pedagógica, da organização curricular e do acompanhamento das ações do programa.

O programa PNAIC implicou na formação do professor alfabetizador e em sua prática pedagógica de sala de aula. Mas, com relação às alterações estruturantes das Secretarias de Educação, ainda apresenta fragilidades, pois assim como outros programas lançados pelo MEC e aderidos pelas Secretarias de Educação, o processo de efetivação plenamente não acontece, porque as redes simplesmente aderem aos programas, realizam as formações com os professores, mas quando as formações são concluídas, os programas, basicamente, se extinguem.

As pistas que foram surgindo durante a pesquisa nos levaram a considerar que o programa de formação PNAIC se apresenta como um marco importante para a efetivação da política pública para o Ciclo de Alfabetização e que é preciso continuar investindo na formação do professor alfabetizador, melhorar a infraestrutura das escolas, criar mecanismo de controle social e intensificar as ações de monitoramento da aprendizagem das turmas de alfabetização.

Nesta perspectiva, o programa PNAIC de formação continuada de professores surge como mecanismo de transformação da prática pedagógica de alfabetização, visando também à melhoria dos resultados da alfabetização nas avaliações externas, como consequência das ações de formação, prática pedagógica significativa e gestão participativa.

Vale ressaltar que os elementos suscitados pela pesquisa são apenas uma amostra de um grande universo que precisa ser investigado para que, verdadeiramente, possamos conhecer as implicações do programa PNAIC nas práticas dos professores alfabetizadores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/Portugal, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996. **Diretrizes e Base da educação Nacional (LDB)**. Rio de Janeiro: 1997.

_____. **Documento Norteador PNAIC 2014**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/documentos-importantes>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Altas, 1994.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época, v. 14)

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

IMPRESSA OFICIAL (Estado de São Paulo). **Constituição da República Federativa do Brasil/1988**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. Marília: 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6, ed. São Paulo: Contexto, 2016.